

RACISMO ESTRUTURAL EM CARGOS DE LIDERANÇA

Edna Souza Garcia

Kauane de Lima Okumura

Paloma dos Santos Brito

Paula Cristina Candido Oliveira

Sabrina Souza Pereira

Resumo

O racismo estrutural é um conjunto de práticas, hábitos, situações e falas presentes no dia a dia da população que promove, mesmo que sem a intenção, o preconceito racial. No mercado de trabalho existe uma grande escassez de homens e mulheres negros em cargos de liderança, o racismo vem de um grande processo histórico e reflete em grandes empresas minimizando a quantidade de pessoas negras em um lugar de liderança. O objetivo desse artigo é expressar o que ocorre dentro da gestão empresarial e conscientizar o máximo de pessoas para amenizar racismo.

Palavras-chave: Racismo Estrutural, População, Mercado de Trabalho, Culturas passadas.

Introdução

O racismo sempre esteve presente na estrutura social de vários países. Percebe-se que o racismo não seria uma anormalidade ou "patologia", mas sim o resultado do funcionamento "normal" de determinadas sociedades. Deste modo, nas palavras de Silvio Almeida (2018), a sociedade seria uma "máquina produtora de desigualdade racial".

O termo **Racismo Estrutural** foi desenvolvido em parte para ajudar as pessoas que trabalham em prol da equidade racial a enfatizar a ideia de que o racismo na sociedade é um sistema, com uma estrutura clara e com múltiplos componentes. O conceito é também usado para a defesa de ações afirmativas, como a implementação de cotas raciais em universidades, pois, se a própria estrutura da sociedade é racista,

a desigualdade racial tenderá a se repetir e perpetuar, caso algo não seja feito a respeito.

A concepção institucional de racismo é considerada por Almeida (2018) como um avanço para os estudos das relações raciais, pois amplia a ideia existente de racismo como comportamento individual. O racismo institucional diz respeito aos efeitos causados pelos modos de funcionamento das instituições que concede privilégios a determinados grupos de acordo com a raça. Para o autor, as instituições estabelecem e regulamentam as normas e os padrões que devem conduzir as práticas dos sujeitos, conformando seus comportamentos, seus modos de pensar, suas concepções e preferências. Com base nessa ideia, “as instituições são a materialização das determinações formais na vida social” e derivam das relações de poder, conflitos e disputas entre os grupos que desejam admitir o domínio da instituição (ALMEIDA, 2018, p. 30).

Essas relações de poder podem estar enraizadas nas instituições e contribuem para a hegemonia de determinados grupos manter seus interesses sociais, políticos e econômicos, definindo regras e condutas que são naturalizadas. O domínio que esses grupos exercem é produzido através de princípios discriminatórios pautados na raça, estabelecendo as normas culturais e sociais que são transformadas numa única perspectiva civilizatória de sociedade. Para demonstrar essa concepção de racismo institucional, Almeida menciona os espaços de poder que são dominados por homens brancos, como o judiciário, o legislativo, o ministério público, a diretoria de empresas e as reitorias de universidades que necessitam dessas regras e normas que dificultam e impedem que negros e mulheres possam acessar esses lugares. Esses princípios discriminatórios são produzidos e difundidos de maneira poderosa, naturalizando essa hegemonização e eliminando o debate sobre as desigualdades raciais e de gênero que compõe as instituições. Para, além disso, Almeida afirma que a concepção estrutural do racismo que está intrinsecamente ligado ao racismo institucional é que determina suas regras a partir de uma ordem social estabelecida. Isso significa que o racismo é uma decorrência da estrutura da sociedade que normaliza e concebe como verdade padrões e regras baseadas em princípios discriminatórios de raça. Almeida enfatiza que o racismo é parte de um processo social, histórico e político que elabora mecanismos para que pessoas ou grupos sejam discriminados de maneira sistemática

Outro fator que incide na análise das desigualdades no Brasil é a meritocracia, expressada através de instrumentos institucionais, como por exemplo, os concursos públicos e os vestibulares de acesso à universidade. Percebe-se que os discursos produzidos sobre a meritocracia possibilitam que as desigualdades raciais que a pobreza, o desemprego e a privação material ocasionam, sejam compreendidas como falta de mérito das pessoas. Com base nesse mecanismo, as contestações sobre a inexistência de racismo e o discurso que fundamenta a democracia racial no Brasil são amparadas pela ideia de meritocracia, visto que não existe racismo segundo essa perspectiva, a privação do acesso material e as péssimas condições de vida são responsabilidades das pessoas negras que não tiveram competência e mérito suficiente para alcançar

O intuito da pesquisa sobre o racismo estrutural é apontar a desigualdade racial dentro das empresas, sobretudo, em cargos de liderança. O problema de pesquisa é justamente o porquê dessas pessoas não terem o devido reconhecimento como os de pele clara. O objetivo geral do nosso trabalho é mostrar que é possível combater a discriminação e inserir cada vez mais essas pessoas em cargos elevados. Uma das soluções para combater o racismo é o ensinamento nas escolas e entre a família, é necessário também a conscientização dentro das empresas sobre a importância de negros em cargos de poder/liderança, influenciando-os.

1 Racismo Estrutural

O racismo estrutural é uma prática racista discriminatória que ocorre dentro de uma sociedade, ele vem de algumas formas sendo elas: social, econômico, cultural e político, ou seja, é a diminuição (ou inferioridade) de uma etnia específica e, neste caso são os negros, amarelos e indígenas, os colocando em uma posição de inferioridade e ao mesmo tempo vangloriando as pessoas de pele branca.

O racismo estrutural é cruel não somente pelo preconceito com a cor da pele em si mas também por tirar oportunidades de quem sofre a viver com dignidade, ele mata pessoas todos os dias, de acordo com uma pesquisa do agencia brasil as pessoas de pele escura tem 2,6 vezes mais chances de ser morto do que uma pessoa de pele clara.

Em 2017 no Distrito Federal, o Jornal G1 informa que a cada 23 minutos morre uma pessoa negra no Brasil. Um dos exemplos de racismo estrutural foi a morte do menino Miguel Otávio Santana Silva que era filho de uma doméstica preta que o levou ao trabalho pois não tinha com quem deixá-lo, quando sua patroa colocou a criança no elevador e apertou um dos últimos andares ficando sozinho em uma área sem proteção, despencando de uma altura de 35 metros, claramente o levando a morte, e ele só tinha 5 anos.

Outro exemplo é o famoso caso do homem negro afro-americano George Floyd que foi assassinado por um policial branco por sufocamento, sem ter chance alguma de defesa. Ou o caso do João Pedro de 14 anos que foi morto dentro da sua própria casa em uma operação policial no Rio de Janeiro e, além desses, existem muitos outros casos que não são ditos.

Outra forma de racismo estrutural que fica “escondida” é o fato de quase não existir pessoas de pele escura em cargos de liderança nas empresas, e o porquê isso acontece? Falta e restrição de oportunidades a eles. As empresas não dão formas de que essas pessoas se destaquem. Foi divulgado recentemente o caso de um homem negro que trabalhava na empresa Nubank e foi demitido pois ele era “sênior demais” e não tinha mais para onde evoluir dentro da empresa, o que não passa de uma desculpa mal dada para não lhe dar oportunidade de crescimento. Uma situação ainda mais explícita do racismo estrutural foi a chegada do covid-19 no Brasil, e de acordo com o G1 as pessoas que mais morreram foram as de pele escura, pois estas que não podem parar de trabalhar mesmo em pandemia para não morrerem de fome, correndo risco de vida elas precisam continuar, o que é uma situação desumana. Os números não mentem, segundo o UOL em 2020, 55% dos mortos eram negros e pardos e somente 38% eram pessoas brancas. O racismo estrutural é denunciado a muitos anos pelas vítimas e abafado pela mídia. Não é e nunca foi falta de luta.

Para finalizar o entendimento, aqui tem uma frase autoexplicativa de entrevista da Dr. Adriana Moreira para o CUT BRASIL em novembro de 2020 (Doutora pela educação pela universidade de São Paulo): “Que o Brasil é um país racista, isso ninguém nega. Que o racismo é estrutural nas relações socioeconômicas, de trabalho, institucionais e afetivas, isso também ninguém nega. Que o racismo mata a partir da ação principalmente da polícia militar, isso é evidente. Que o Brasil na

sua conjuntura se constituiu não só como racista, mas como principal instrumento de exclusão, isso também é impossível de negar, mas alguns ainda negam”.

1.1 Onde acontece?

O racismo estrutural está enraizado na estrutura social e orienta as relações institucionais, econômicas, culturais e políticas. E a partir de um conjunto de práticas excludentes frequentes e por um longo período de tempo, criam-se discriminações de complexa resolução e nem sempre de percepção explícita.

E isso é um processo histórico no qual as classes subordinadas são submetidas a opressão e a exploração das classes dominantes. Como na política nos dias de hoje isso impacta nas escolhas para líderes negros e nas dificuldades que eles encontram no caminho para serem indicados como candidatos para cargos políticos. E no mercado de trabalho temos a ausência de negros e negras em cargos de lideranças nas maiores empresas do país mostra que o racismo estrutural atua em diversas dimensões e camadas. Ele estrutura a sociedade a partir da desvalorização e restrição de oportunidades de pessoas negras na ascensão social.

E com a pandemia do novo coronavírus explicitou o racismo estrutural no Brasil, onde os maiores afetados pela maior crise sanitária do século são, além das pessoas em situação de vulnerabilidade social, a população negra, indígena e a classe trabalhadora, como a doméstica do Rio de Janeiro. Estudo do Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde, grupo da PUC-Rio, confirmam que pretos e pardos morreram mais de Covid-19 do que brancos no Brasil.

1.2 O Por que acontece?

O racismo é a ampla aceitação que tem sido aplicado a preconceitos e discriminação (direta ou indireta), embora não sejam exatamente a mesma coisa, com base em diferenças culturais entre grupos étnicos ou raciais da comunidade humana, na base da sua cor de pele, cultura e etnia. Lembrando que o preconceito é um julgamento sem conhecimento de causa, ou seja, julgar algo ou alguém sem antes conhecer, enquanto a discriminação é o ato de separar, excluir ou diferenciar pessoas por diversos motivos.

O racismo pode se manifestar tanto em nível individual, como em nível institucional, através de políticas como a escravidão, o apartheid, o holocausto, o colonialismo, o imperialismo, dentre outros.

O racismo começa por volta do século XV, onde Europeus alegavam existir uma raça superior, onde brancos estariam no topo, pois somente os brancos teriam a capacidade intelectual para trabalhar a terra, governando, comandando e prosperando, enquanto os negros estariam aptos apenas para o trabalho braçal.

Como sabemos que o racismo está na raiz da sociedade brasileira, as marcas do racismo no mercado de trabalho aparecem de diversas formas na seleção, na promoção e na convivência corporativa. Com a exclusão, trabalhadores pretos e pardos perdem a chance de se desenvolver e companhias abrem mão da diversidade, da inovação e da produtividade.

A quantidade de negros desempregados no mercado de trabalho é quase o dobro que brancos. Muitos negros perdem a oportunidade por sua cor, e um país que perde a oportunidade de diversificar o mercado de trabalho, desperdiça talentos e perde chances de inovação em desenvolvimento pela manutenção de uma estrutura racista.

Das 12,8 milhões de pessoas que estavam desocupadas no primeiro trimestre do ano, mais de 8,2 milhões se identificam como pretas ou pardas o que representa 64,2% do total. “Quando uma empresa deixa de lado candidatos com competências e habilidades por qualquer critério, essas pessoas perdem a chance de se incluir no mercado de trabalho, mas a organização perde mais ainda”, diz José Vicente, reitor e fundador da Universidade Zumbi dos Palmares. Segundo ele, além de desperdiçar talentos, firmas não inclusivas têm perdas econômicas e sociais.

“Uma empresa existe, claro, para se manter financeiramente, mas também para cumprir uma missão social importante de garantir que as pessoas possam realizar sonhos individuais e coletivos”, afirma. “Quando ela faz uma distinção e escolhe quem pode realizar esse sonho, já se desvirtuou de seu motivo de existência”, completa.

Vale ressaltar, que todos tem a mesma capacidade de desenvolver não importa sua cor de pele. Para quem está desempregado, a participação em processos seletivos é um momento crucial. Os gerentes fazem perguntas e dinâmicas que vão definir se o

candidato se encaixa ou não no perfil da empresa. O problema é quando o tal perfil não inclui a pele negra ou o cabelo black power. Contudo, resolver essa desigualdade é pré-requisito para o Brasil avançar e se desenvolver como sociedade.

Por fim, o racismo não está nas empresas e sim nas pessoas que habitam o lugar e acabam poluindo o ambiente de trabalho, isso acontece por causa de uma evolução histórica da sociedade.

2 Origem do Racismo

O racismo se originou a partir do século XIX quando cientistas europeus usaram de seus conhecimentos para definir doutrinas raciais. Um dos métodos de fazer essa definição era a medição do crânio de pessoas com várias “raças”. Crânios maiores suportavam mais massa cerebral de modo que era visto como uma superioridade racial. Outro método era analisar traços da feição humana até traços faciais, como nariz, lábios, orelhas, cor dos olhos, que era aonde eles determinavam quem fazia parte da “pureza racial”

Muitos desses cientistas baseavam-se na teoria darwinista e acreditavam que as mesmas leis aplicáveis à evolução dos seres vivos. Eram usadas também para descrever uma hierarquia das civilizações, sendo assim definido as raças superiores.

3 Maiores Cientificismos Racista

3.1 Joseph Arthur de Gobineau

Joseph Arthur de Gobineau foi um diplomata, escritor e filósofo francês. Foi um dos mais relevantes teóricos do racismo no século XIX. Segundo ele, a mistura de raças, era inevitável e levaria a raça humana a graus sempre maiores de degenerescência física e intelectual. Sua segunda missão diplomática foi no Brasil, onde chegou em 1869, enviado por Napoleão III. Nunca escondeu sua animosidade para com o país, que deixou um ano depois (1870). Não conseguiu ver com bons olhos nenhum aspecto da sociedade brasileira, a não ser seus encontros com D. Pedro II.

3.2 Houston Stewart Chamberlain

Houston Stewart Chamberlain foi um autor britânico conhecido pelos seus trabalhos relacionados à raça ariana. foi um autor britânico conhecido pelos seus trabalhos relacionados à raça ariana.

Chamberlain sustentou, na sua obra Os fundamentos do século XIX, de 1899, que a raça superior ariana, descrita por Arthur de Gobineau, era ancestral de todas as classes superiores europeias e da Ásia, indo mais além, afirmando que ela não havia sido extinta, subsistindo em estado puro na Alemanha e no norte da Europa. Seu trabalho foi bem recebido na Alemanha, tendo sido convidado à Corte do Kaiser Guilherme II. Durante a Primeira Guerra Mundial escreveu artigos contra seu país de origem e naturalizou-se alemão.

4 Doutrina Racial

Essas doutrinas raciais passaram a ser usadas para justificar o imperialismo europeu e a colonização dos continentes africano e asiático. Também foram usadas em regimes Nazistas no meio do século XX, que faziam chacinas ou experimentos médicos com “raças inferiores”

No sul dos Estados Unidos havia políticas de separação de raça onde negros e brancos não podiam participar da mesma ocupação em espaços públicos, e havia também leis que privilegiavam os brancos e restringia os negros, fora práticas que vieram de uma seita “Ku Klux Klan” que foi fundada após o fim da Guerra Civil Americana, em 1865, para perseguir e matar negros nos estados do sul dos EUA.

4.1 Doutrina Racial no Brasil

A virada do século XIX para o século XX a população, principalmente atores acreditavam que os vários surtos de doenças que haviam no interior do Brasil eram resultado da contaminação da raça negra sobre a branca.

4.2 Origem do Racismo Estrutural no Brasil

O pensamento de que os povos negros eram inferiores está enraizado na sociedade, principalmente intelectual e fisicamente e esse pensamento foi passado de geração a geração até os dias de hoje na imaginação social.

Logo após a abolição da escravatura os negros não tiveram inclusão na sociedade e a maioria teve que continuar trabalhando nas fazendas de engenho para que pudesse se sustentar, mas nunca tiveram acesso a empregos remunerados e uma educação.

Após o início do século XX com grandes imigrações de europeus as vagas de trabalho começaram a ser ocupada por eles e isso era uma estratégia para que os negros continuassem excluídos da sociedade.

5 Empresas x Racismo Estrutural

Em janeiro de 2013, um casal foi a uma concessionária BMW e estavam acompanhados do filho adotivo negro de sete anos. Enquanto falavam com o gerente de vendas sobre os carros eles relatam ter sido surpreendidos por uma atitude preconceituosa quando a criança se aproximou deles. “Você não pode ficar aqui”, disse ele. Este não é o lugar para você. Saia da loja eles pedem dinheiro e incomodam os clientes. O gerente não entendeu que o menino era filho deles.

Resposta da íntegra: O BMW Group Brasil rejeita qualquer comportamento discriminatório e incentiva a diversidade e a pluralidade cultural em todas as suas atividades. Nos negócios o BMW Group Brasil divulga amplamente o seu Codificação de Conduta, que valoriza a diversidade e a singularidade dos funcionários para aumentar o desempenho e a capacitância de inovação do BMW Group Brasil. Quanto ao caso em discussão, o BMW Group Brasil não comenta o desfecho do caso.

Um papel importante dos recursos humanos é apoiar a diversidade na empresa, cuidado que contribui para um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo. Com dados em pesquisas os empregos de baixos salários são ocupados por negros, os negros ganham 43,2% menos mesmo quando os negros são formados da mesma forma que os brancos.

Para melhores índices de diversidade no ambiente corporativo, a Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial em parceria com a Faculdade Zumbi dos Palmares e a ONG Afrobras criou o Índice de Inclusão Racial Empresarial, o IIRE. O objetivo desse índice é justamente servir de referência para acompanhar a situação dos negros no mercado de trabalho brasileiro e acompanhar as mudanças positivas.

Muitas empresas confessam a importância da diversidade étnica e a tratam com responsabilidade. É o caso da Confederação Brasileira de Bancos, que há alguns anos lançou um programa voltado para a contratação de negros.

A ThoughtWorks do Brasil já trabalhou com uma campanha cujo objetivo foi aumentar a representatividade dos negros em cargos executivos.

A Magazine Luiza é um exemplo de organização que realizou um programa de contratação intencional exclusivo para pessoas negras.

6 Movimentos Negros no Mundo

A maioria dos movimentos negros é maior para os países Americanos e da África do Sul, por causa da escravidão (nas Américas) e do imperialismo inglês e do apartheid (na África do Sul).

A África do Sul é um país que tem, hoje, expressiva população branca por conta do colonialismo inglês e que, durante os anos de dominação inglesa e da jovem república que surgiu após o fim da dominação, ficou marcado pela segregação oficial num sistema político dominado por pessoas brancas. Um exemplo: O primeiro presidente negro do período republicano da África do Sul foi Nelson Mandela, eleito apenas no ano de 1994.

Os movimentos sociais em geral colecionam conquistas históricas, obtidas com muita luta dos seus protagonistas. Para os movimentos negros, em específico, podemos elencar como a mais simbólica e talvez mais antiga conquista a abolição da escravatura nos países americanos.

6.1 Movimentos Negros no Brasil

No Brasil, apesar de não haver um sistema oficial de segregação racial, o racismo causa a segregação social desde o fim da escravidão. Aqui, a luta do movimento negro foi inspirada por personalidades, como Zumbi e Dandara dos Palmares, lideranças no maior quilombo já registrado em nossa história. Também foi um nome de extrema importância o advogado, jornalista, escritor e abolicionista negro Luís Gama.

Outro exemplo é o caso de Marielle ficou conhecida por sua atuação em defesa dos direitos humanos, da população negra e das mulheres. Desde 2016, ela vinha denunciando o projeto de intervenção de tropas federais nas favelas do Rio de Janeiro para a redução da criminalidade, o que para Marielle estava acarretando na morte de jovens negros na cidade. Além disso, a então vereadora denunciava a atuação de milícias nas comunidades cariocas. Marielle foi assassinada em 14 de março de 2018, ao que a investigação policial indica, por uma milícia carioca.

7 Racismo estrutural no Brasil

No Brasil, em relação aos negros, o racismo estrutural se perpetua desde os tempos da escravidão, no início do século XVI. A imposição da cultura dos colonizadores portugueses, o massacre da população escravizada e a ausência de direitos aos negros após a abolição da escravatura deixou a herança de uma visão racista de inferioridade.

Com o tempo, as pessoas negras conquistaram mais espaço e direitos no país, mas ainda hoje se veem pouco representadas na política, são maioria no sistema carcerário, representam a fatia principal da população pobre e têm menos acesso à educação. Assim, conserva-se o sistema de hegemonia da classe branca, com restrição de oportunidades, inclusão e ascensão social dos negros.

8 Injúria Racial e Democracia Racial

8.1 Injúria Racial

“De acordo com o artigo 140, parágrafo 3º, do Código Penal, consiste na ofensa à dignidade ou ao decoro de alguém, utilizando-se elementos referentes à raça ou cor.” É quando a ofensa é direcionada exclusivamente para uma pessoa, a sua diferença para o racismo é que: a injúria é direcionada para apenas um indivíduo, como quando um negro é chamado de macaco; o racismo é para um grupo de pessoas, exemplo: se um negro é barrado de assistir a uma peça artística, todos os outros também serão, é uma forma de invalidar e diminuir um grupo inteiro.

“Se você tem uma ofensa dirigida para uma pessoa ou um grupo determinado de pessoas, que você consiga destacar essas pessoas, é injúria racial. Quando você tem um número grande de pessoas sem conseguir individualizar, se você pratica essa ofensa para toda uma coletividade, você tem o crime de racismo” Irapuã Santana do Nascimento da Silva, presidente da Comissão de Igualdade Racial da Ordem dos Advogados do Brasil.

8.2 Democracia Racial

Segundo Nascimento (2009), Democracia racial é o termo que diz respeito a uma suposta igualdade entre raças diferentes, mostrando-se como algo distante de ser alcançado ainda no século XXI, ou seja, "Democracia racial é o estado de plena igualdade entre as pessoas independentemente de raça, cor ou etnia. O termo é considerado o estado de perfeito igualdade entre as pessoas independente de raça, cor ou etnia, o que levaria a uma sociedade sem nenhum tipo de exclusão racial. (Site: Brasil Escola)

Quando falamos em democracia em sentido mais amplo, não estamos falando apenas de possibilidade de participação política, mas também de igualdade de direitos, igualdade social, igualdade racial e liberdade garantida a todas as pessoas.

Devido ao regime escravagista implantado na sociedade no passado, racismo e exploração de territórios africanos por parte de nações europeias que deixou uma imensa cicatriz de preconceito e discriminação em nossa sociedade, além do terrível holocausto que sentenciou à morte injusta milhões de judeus, a Organização das Nações Unidas (ONU) promulgou, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos

Humanos que enfatiza a igualdade de direitos entre todos os seres humanos, independentemente de raça, cor, religião, nacionalidade ou gênero.

Segundo o art. 2 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição”. O reconhecimento de direitos iguais por parte da ONU consiste num importante passo para o estabelecimento da democracia racial no mundo."

Observamos que Democracia Racial é um conceito que nega a existência do racismo no Brasil. Tratada como mito e ideologia por buscar exprimir a vigência de uma suposta democracia plena que se estenderia as pessoas de todas as raças, a despeito das desigualdades motivadas pelo racismo no país e por estruturas racistas culturais sociais e política que privilegiam brasileiros brancos.

Já é de pleno conhecimento que não existe democracia racial mesmo estando na constituição federal na lei 7.716 de 5 de janeiro de 1989 que define que os crimes resultantes de preconceitos de raça ou cor serão punidos de acordo com o documento.

No mundo atual, apesar do fim da escravização e da condenação de práticas e de ideologias racistas, ainda não existe democracia racial, visto que há um abismo imenso que segrega populações negras, indígenas e aborígenes da população branca."

Os documentos citados são ferramentas importantes para a construção de uma nação onde haja democracia racial, no entanto, não basta a promulgação da lei, sendo necessário que ela seja cumprida. Para além da discriminação e do preconceito racial, muito precisa ser feito para que um país seja, de fato, considerado uma democracia racial.

A luta por igualdade é grande e presenciamos diariamente atos racistas e de inferiorização de "pessoas" onde a elite e pessoas comuns têm o conceito de padrão que preto é sinônimo de pobre favelado e marginal.

Devido ao fato de existir um racismo estrutural que segrega negros e brancos em classes sociais diferentes, que dificulta o acesso da população negra a serviços

básicos de educação, saúde, segurança e ao emprego digno, faz-se necessária a tomada de medidas de reparação histórica para que uma nação seja, de fato, uma democracia racial.

9 Combate ao racismo estrutural

No Brasil já existem leis que deveria proteger a população negra de acordo com a justiça. Apesar do Brasil já existir leis contra o racismo, e a favor da igualdade, é necessário que sejam mais severas e levadas a sério levando em consideração o quanto isso fere os direitos humanos dessa raça.

E também a luta contra essa pauta não deve ser feita somente pelos grupos afetados, mas sim outros grupos se comprometerem com essa pauta.

O combate ao racismo começa em casa e na escola, onde é de extrema necessidade a representatividade de negros (nesse caso adultos) abordando esses assuntos para as crianças de forma simples com atividades extra curriculares, brincadeiras, relatos, biografias, palestras e etc.

Como adultos devem ser avaliados intelectualmente e não pela cor. É papel do RH de cada empresa ampliar os processos seletivos para a participação de pessoas negras, assim, ampliando as oportunidades.

Dentro das empresas devemos abordar nas entrevistas treinamentos para distinguir a melhor qualificação entre negros e brancos, práticas a cultura da empresa que são as normas que as empresas tem mais não praticam, tendo organizações negras dentro da empresa abordando o assunto naquilo que é necessário ter uma mudança

Devem ter medidas a serem tomadas em toda a escala da sociedade, deis do que vivemos no cotidiano, a as políticas públicas que podem ampliar a presença dos negros em todas as escalas da sociedade. Temos que se educar mais sobre esse assunto, reconstruir a ideia que temos sobre racismo. E também a atitude de usar termos racistas para falar com os outros.

Um grande passo na construção da atitude antirracista é nos reconhecermos como parte do problema, desconstruindo o racismo tanto no cotidiano quanto nas nossas convicções e expectativas, nos nossos projetos de país e de futuro.

A primeira medida eficaz é a representatividade de raças nos cargos de decisões e liderança, deixando com que eles não precisem de um porta voz.

Outro ponto é incluir a diversidade de raça como um critério para a ocupação de cargos de liderança nas grandes empresas, criar programas de qualificação e inclusão de pessoas de diferentes raças.

Segundo a doutora Adriana “A ausência de negros e negras em cargos de lideranças nas maiores empresas do país mostra que o racismo estrutural atua em diversas dimensões e camadas.”

“A Constituição possui a Lei 7.716/1989, que torna inafiançável e imprescritível o crime de racismo, e o Art. 140 do Código Penal abrange os delitos de injúria racial”

Considerações finais

No Brasil, os negros estão em posição socialmente inferior. É o resultado da nossa experiência colonial, que inclui colonialismo e colonialismo, autoritarismo e violência, mas também é produzida e reproduzida no presente. Somam-se a isso novas crenças, representações e interpretações de fenômenos sociais que revivem erros, preconceitos, ódios, privilégios e opressões. Embora haja uma dimensão pessoal e ética no enfrentamento do racismo - se espera que cada um aja respeitando as diferenças, mesmo aquelas de quem discorda, também é útil demonstrar a utilidade da ação coletiva, seja social movimentos, igrejas, instituições públicas e terceiro setor em distritos. Como esse é um grande desafio, a colaboração e o networking geralmente são mais eficazes para manter o espírito de mudança social.

É provável que a diversidade seja um diferencial competitivo que transfere a participação de mercado para empresas mais diversificadas ao longo do tempo A desigualdade racial é um problema multidimensional. Parte da diferença de renda está relacionada à diferença de educação porque temos mais brancos do que negros com nível superior. Há razões históricas para isso e ainda não mudou com as cotas universitária

Referencias

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018

NASCIMENTO, Abdias do. "Democracia racial: mito ou realidade?" Geledés, 20/04/2009

<https://www.cut.org.br/noticias/saiba-o-que-e-racismo-estrutural-e-como-ele-se-organiza-no-brasil-0a7d#:~:text=Exemplos%20de%20racismo%20estrutural,-A%20aus%C3%Aancia%20de&text=Um%20dos%20exemplos%20de%20caso,com%200%20cachorro%20da%20fam%C3%ADlia>. Acesso em 24 out 2022

<https://www.cut.org.br/noticias/saiba-o-que-e-racismo-estrutural-e-como-ele-se-organiza-no-brasil-0a7d> Acesso em 24 out 2022

<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2020/11/4887475-empresas-ainda-desperdicam-talentos-negros-por-causa-do-racismo.html> Acesso 24 out 2022

<https://www.jota.info/jotinhas/racismo-no-brasil-o-que-e-o-racismo-estrutural-injuria-racial-e-democracia-racial-17052022>

<https://almapreta.com/sessao/cotidiano/racismo-estrutural-o-que-significa-e-como-combate-lo>

<https://treediversidade.com.br/7-acoes-para-combater-o-racismo-nas-empresas-e-organizacoes/>